

# Os impactos de um curso de arte e linguagem para a formação inicial de professores na perspectiva decolonial.

## *The impacts of an art and language course on the initial training of teachers from a decolonial perspective can be significant.*

Rafaela Rosendo Pereira<sup>1</sup>  
Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga os efeitos de um curso de arte e linguagem na formação inicial de professores, a partir de uma abordagem decolonial. O objetivo da pesquisa foi analisar o progresso das monitoras durante o curso e como ele influenciou sua formação sob a perspectiva decolonial. O curso foi controlado com base nessa abordagem, abrangendo conteúdos que desafiam os padrões hegemônicos de arte e linguagem, além de encorajar as futuras professoras a adotarem uma postura crítica em relação aos métodos tradicionais de ensino. A metodologia utilizada neste artigo foi uma abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas como método de coleta de dados. O objetivo foi obter informações detalhadas sobre as experiências, perspectivas e percepções das participantes em relação ao Projeto Interlaços e ao curso de arte e linguagem na perspectiva decolonial. As entrevistas permitiram explorar de forma aprofundada os impactos do projeto na integração, promoção do diálogo intercultural e valorização da diversidade. Os resultados da pesquisa indicaram um impacto significativo do curso na formação inicial dos professores. As participantes apresentaram uma maior conscientização sobre as desigualdades presentes nos currículos tradicionais, assim como uma valorização da diversidade cultural e uma postura mais inclusiva e aberta em relação aos conhecimentos dos alunos. Além disso, elas destacaram o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, criatividade e expressão pessoal por meio das práticas artísticas e linguísticas exploradas. A abordagem decolonial do curso iniciou as futuras professoras uma nova perspectiva sobre a educação, capacitando-as a se tornarem agentes de transformação social em suas práticas pedagógicas. Os resultados desta pesquisa sugerem que a inclusão de cursos que abordam a arte e a linguagem de forma descolonizada pode contribuir para uma formação inicial de professores mais reflexiva, crítica e sensível às necessidades dos alunos/as, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Perspectiva decolonial, Metodologia reflexiva. Arte e linguagem

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Acarape – CE. <http://lattes.cnpq.br/0220749696058774>

<sup>2</sup> Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Acarape –mestrado em Lingüística pela Universidade Federal do Ceará (2010), doutorado em Lingüística pela Universidade Federal do Ceará (2016) e Pós-doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (2017). <http://lattes.cnpq.br/6512449614239215>

**Abstract:** This article investigates the effects of an art and language course on pre-service teacher education from a decolonial approach. The research objective was to analyze the progress of the trainees during the course and how it influenced their education from a decolonial perspective. The course was designed based on this approach, encompassing content that challenges hegemonic standards of art and language while encouraging future teachers to adopt a critical stance towards traditional teaching methods. The methodology employed in this article was a qualitative approach, utilizing interviews as the data collection method. The aim was to gather detailed information about the participants' experiences, perspectives, and perceptions regarding the Interlaços Project and the art and language course from a decolonial perspective. The interviews allowed for an in-depth exploration of the project's impacts on integration, intercultural dialogue promotion, and diversity appreciation. The research results indicated a significant impact of the course on pre-service teacher education. The participants demonstrated increased awareness of inequalities present in traditional curricula, as well as a valuation of cultural diversity and a more inclusive and open stance towards students' knowledge. Additionally, they highlighted the development of critical analysis skills, creativity, and personal expression through the explored artistic and linguistic practices. The decolonial approach of the course initiated the future teachers into a new perspective on education, empowering them to become agents of social transformation in their pedagogical practices. The results of this research suggest that the inclusion of courses that address art and language in a decolonized manner can contribute to a more reflective, critical, and student-sensitive pre-service teacher education, promoting a more inclusive and equitable education.

**Keywords:** *Initial teacher training; Decolonial perspective; Reflective methodology; Art and language.*

## 1. Introdução

A perspectiva decolonial oferece uma abordagem crítica que busca desafiar e desestabilizar as estruturas coloniais ainda presentes no sistema educacional. Ela reconhece a importância de desconstruir os padrões eurocêntricos de conhecimento e valorização, dando voz às experiências e saberes historicamente marginalizados. Conforme Mignolo (2011) destaca, "a descolonização do conhecimento implica em dar voz à diversidade de saberes e formas de conhecimento que foram subjugados pelo projeto colonial" (p. 25). Essa citação ressalta a relevância fundamental da descolonização do conhecimento na educação, reconhecendo e valorizando as vozes e experiências historicamente marginalizadas.

A decolonização do conhecimento implica em desafiar os padrões eurocêntricos dominantes e abrir espaço para uma multiplicidade de perspectivas culturais. É através dessa valorização da diversidade de saberes que podemos construir um caminho em direção a uma educação mais justa, inclusiva e igualitária, que respeite e promova a pluralidade de conhecimentos e identidades.

Nesse contexto, o curso de arte e linguagem teve como objetivo promover o respeito, compreensão mútua e integração entre pessoas de diferentes origens e

culturas se mostrou uma ferramenta potencialmente transformadora na formação de professores. Ao explorar diferentes expressões artísticas e linguísticas. O curso permitiu aos estudantes refletirem criticamente sobre suas próprias identidades, conhecimentos prévios e práticas pedagógicas, através de espaços de diálogo, troca e produção de artesanato sustentável, o curso fortaleceu os laços entre comunidades diversas e promoveu uma convivência harmoniosa. Também abordou temáticas como sustentabilidade, feminismo, empoderamento, saúde mental e descolonização do ser, incentivando o aprendizado e a valorização das contribuições individuais. A prática do macramê foi uma das atividades realizadas, explorando sua origem, técnicas de produção e aplicação de nós.

Segundo hooks (1994), "a arte é a prática da liberdade, a estratégia mais eficaz para envolver os estudantes em questões de justiça social" (p. 12). Ao integrar a arte e a linguagem na formação inicial de professores, estamos incentivando uma abordagem que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, rompendo com a reprodução de modelos opressores e eurocêtricos.

Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos de um curso de arte e linguagem na formação inicial de professores, considerando uma perspectiva decolonial. Ele busca compreender o projeto interlaços de arte e linguagem, seu contexto de atuação, o perfil das monitoras envolvidas e verificar como o projeto contribuiu para uma formação decolonial das monitoras participantes. Através de uma abordagem qualitativa, investigamos como essa experiência pedagógica pode contribuir para uma formação mais abrangente e consciente, capaz de questionar as estruturas coloniais e promover uma educação mais justa e inclusiva. A análise dos resultados obtidos oferecerá méritos para uma reflexão mais ampla sobre a importância da arte e da linguagem na formação de professores comprometidos com a transformação social e a descolonização do conhecimento.

## **2. Revisão de Literatura**

A formação de professores desempenha um papel crucial no desenvolvimento da educação em qualquer sociedade. Os professores são responsáveis por moldar e orientar o crescimento dos alunos(as). Uma formação de qualidade é essencial para que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz. Nesse contexto, a teoria desenvolvida por Donald Schön destaca a importância da reflexão na prática para o desenvolvimento profissional dos professores. Ela destaca a importância da reflexão na prática para o desenvolvimento profissional dos professores é conhecida como "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação".

Segundo Schön, a reflexão na prática refere-se à capacidade dos professores de pensar criticamente e tomar decisões durante a ação, ajustando sua prática de acordo com as demandas e desafios do momento. Já a reflexão sobre a ação ocorre após a ação, quando

os professores revisitam suas experiências, analisam suas práticas e aprendem com elas para aprimorar seu conhecimento e desempenho futuros. Essa teoria enfatiza a importância do pensamento reflexivo como parte essencial do desenvolvimento profissional dos professores. Através da reflexão, os professores podem identificar e analisar os desafios e dilemas que enfrentam em sua prática diária, buscando soluções criativas e inovadoras. A reflexão também permite que os professores examinem suas crenças, valores e pressupostos subjacentes, ampliando sua compreensão e perspectivas.

Schön argumenta que os professores frequentemente se deparam com situações complexas e imprevisíveis em sala de aula. Diante dessas circunstâncias desafiadoras, a capacidade de refletir sobre suas ações, examinar suas suposições subjacentes e tomar decisões fundamentadas é fundamental para o crescimento e aprimoramento profissional. A reflexão na prática permite que os professores analisem suas experiências, identificando o que funciona e o que precisa ser ajustado, e desenvolvendo estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios diários da sala de aula.

Ao adotar uma abordagem reflexiva, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre si mesmos, sobre os alunos e sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essa reflexão contínua e a busca por aprendizado profissional permitem que os professores se tornem mais proficientes em suas práticas, desenvolvam um senso de autoconsciência e adotem uma postura de aprendizes ao longo de suas carreiras. Diante disso, uma perspectiva decolonial na formação de professores tem se destacado como uma abordagem crítica e transformadora, que visa desafiar as estruturas coloniais ainda presentes no sistema educacional. Essa abordagem busca romper com a hegemonia cultural e epistêmica, promovendo uma formação mais inclusiva, crítica e contextualizada. Dentro da perspectiva decolonial, a formação de professores envolve uma profunda reflexão sobre as narrativas históricas, os currículos dominantes, as relações de poder e as assimetrias presentes na educação.

Nesse sentido, um curso que integra arte e linguagem pode se revelar uma ferramenta promissora na formação inicial de professores, proporcionando experiências e recursos capazes de impactar positivamente sua prática docente e promover uma educação mais decolonial. Paulo Freire (1970) em seu livro "Pedagogia do Oprimido", discute a importância da conscientização crítica e da prática de uma educação libertadora. Ele argumenta que a educação tradicional muitas vezes perpetua a opressão ao tratar os aluno(as) como meros receptores passivos de conhecimento, sem levar em consideração suas experiências, conhecimentos prévios e contextos sociais. Em semelhança, Freire propõe uma educação que capacita as pessoas a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e agir para transformá-lo.

A integração da arte e da linguagem permite que os professores explorem novas estratégias pedagógicas, estimulando a criatividade, a expressão e o pensamento crítico dos alunos. Ao incorporar a arte e a linguagem como elementos centrais no curso, os professores em formação são incentivados a explorar diferentes formas de expressão, a questionar as normas protegidas e a ampliar suas perspectivas culturais. Essa abordagem enriquece a formação dos professores, capacitando-os a criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos, críticos e sensíveis às necessidades e experiências dos alunos.

Autores como Mignolo (2011) argumentam que a descolonização do conhecimento implica reconhecer outras formas de conhecimento, saberes e narrativas históricas que foram historicamente marginalizadas pelo projeto colonial. Um curso de arte e linguagem pode criar espaço para a expressão e valorizar essas perspectivas, permitindo que os professores em formação ampliem suas referências culturais e questionem as narrativas hegemônicas. A arte é reconhecida como uma poderosa forma de expressão e engajamento com questões sociais e políticas. Nesse sentido, ela pode ser utilizada como um instrumento de crítica e transformação.

Na perspectiva decolonial, a arte é reconhecida como uma prática de liberdade que permite a resignificação de identidades, a contestação de discursos dominantes e a promoção da justiça social. Autores como hooks (2013) enfatizam que a arte pode ser uma estratégia eficaz para envolver os estudantes em questões de transformação social. Ao incorporar a arte em um curso de formação de professores, os futuros educadores têm a oportunidade de explorar o potencial da arte como uma ferramenta pedagógica que estimula a reflexão crítica, o diálogo intercultural e a desconstrução de estereótipos.

A linguagem desempenha um papel central na reprodução das estruturas de poder e opressão. Dentro da perspectiva decolonial, é de extrema importância proteger e acompanhar as diversas formas de expressão linguística presentes em uma determinada comunidade. Um curso que integra arte e linguagem pode estimular os professores em formação a refletir sobre as políticas culturais da linguagem, além de explorar as diferentes formas de expressão linguística dentro da sala de aula.

Além disso, o desenvolvimento de um curso de arte e linguagem pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas nos professores em formação. Autores como Schön (1992) enfatizam a importância do desenvolvimento de um conhecimento prático reflexivo, no qual os educadores são capazes de refletir sobre suas próprias práticas, identificar suposições subjacentes e tomar decisões embasadas. Ao explorar a arte e a linguagem, os professores em formação podem ser incentivados a refletir criticamente sobre suas identidades, posicionamentos e práticas pedagógicas,

confiantes para uma formação mais consciente e comprometida com uma perspectiva decolonial. Essa abordagem possibilita que os professores em formação se tornem mais sensíveis às questões de poder, justiça e inclusão.

Diante disso, esta revisão de literatura destaca a importância de um curso de arte e linguagem na formação inicial de professoras, dentro da perspectiva decolonial. Ao desafiar os padrões eurocêntricos de conhecimento, promover outras formas de conhecimento e estimular uma reflexão crítica sobre a arte, a linguagem e as identidades, esse curso pode ter um impacto significativo na formação das professoras, preparando-as para uma prática docente mais inclusiva, consciente e transformadora. No entanto, é necessário realizar mais pesquisas empíricas para investigar especificamente os impactos desse tipo de curso e suas contribuições para a descolonização do currículo e das práticas educacionais.

Essas pesquisas adicionais podem fornecer evidências mais robustas sobre os benefícios e desafios dessa abordagem, além de identificar estratégias eficazes de implementação. Com base nessa comprovação, será possível aprimorar a formação de professores/as, promovendo uma educação mais decolonial e equitativa.

## **2. Metodologia**

O Projeto Interlaços ocorreu na Escola Donaninha Arruda, em Baturité, Ceará, entre maio e dezembro de 2022, participaram onze integrantes. O projeto buscou promover a integração, o diálogo e a conexão entre pessoas de diferentes origens e culturas.

O projeto valorizou a diversidade, reconhecendo e valorizando as diferentes perspectivas e experiências dos envolvidos. Além disso, houve um incentivo à produção de artesanato sustentável, valorizando as habilidades e conhecimentos dos participantes. Essa abordagem contribuiu para fortalecer os laços entre os participantes e promover uma sociedade mais inclusiva e plural, onde o respeito mútuo e a valorização das diferenças são fundamentais.

Neste artigo, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas como método de coleta de dados. As entrevistas permitiram obter informações detalhadas sobre as experiências, perspectivas e percepções dos participantes em relação ao Projeto Interlaços. Através das entrevistas, foi possível explorar de forma aprofundada os impactos do projeto na integração, na promoção do diálogo intercultural e na valorização da diversidade. Essa abordagem qualitativa proporcionou uma compreensão mais rica e significativa dos resultados do projeto e das experiências dos participantes

A escolha desse método se deu pela necessidade de compreender de forma aprofundada as percepções, experiências e reflexões das participantes sobre os impactos de um curso de arte e linguagem na formação inicial de professores, sob uma perspectiva decolonial. De acordo com Minayo (2001, p.22) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Diante disso, observamos que a pesquisa qualitativa, trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A seleção das duas participantes foi realizada com base em critérios específicos, que incluíam o fato de elas estarem envolvidas no projeto Interlaços. Essa escolha permitiu que as entrevistadas tivessem experiência direta com o curso de arte e linguagem na perspectiva decolonial, tornando suas percepções e insights mais relevantes para a pesquisa. Além disso, as participantes foram selecionadas levando em consideração a motivação e disponibilidade para participar das entrevistas.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, por meio de videochamadas, utilizando o aplicativo apropriado para garantir uma comunicação eficiente. Essa abordagem permitiu que as participantes compartilhassem suas experiências de forma mais aberta e pessoal, favorecendo a coleta de informações valiosas sobre os impactos do curso em suas formações e práticas como professoras.

Para a condução das entrevistas, foi elaborado um roteiro semiestruturado, considerando os objetivos da pesquisa e as questões de interesse. Esse roteiro preparou uma estrutura flexível para as entrevistas. Ele incluiu perguntas abertas que exploraram a procura das participantes sobre os efeitos do curso de arte e linguagem em sua formação como professoras, as mudanças em suas atitudes e práticas pedagógicas, e as reflexões em relação à perspectiva decolonial. Durante as entrevistas, as participantes foram encorajadas a fornecer narrativas ricas em detalhes e exemplos concretos, a fim de capturar suas experiências de forma abrangente. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda dos efeitos do curso na formação das professoras, bem como os detalhes práticos e reflexivos decorrentes da abordagem decolonial.

As entrevistas foram gravadas (com autorização dos participantes) e transcritas para posterior análise. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de codificação e categorização temática. Inicialmente, as transcrições foram lidas e relidas para familiarização com o conteúdo. Em seguida, foram identificadas unidades de significado, que foram agrupadas em categorias temáticas emergentes como: Desconstrução de estereótipos:

Reflexão crítica sobre currículo e conteúdo, autonomia e empoderamento dos futuros professores. Essas categorias foram posteriormente refinadas e organizadas em temas centrais, revelando padrões e conexões entre os dados.

Para garantir a confiança e o rigor da pesquisa, foi adotado o aplicativo Podcasts para a gravação da tela durante as entrevistas. Essa escolha foi feita com o objetivo de assegurar a segurança e evitar a perda das falas dos participantes. Inicialmente, uma gravação seria realizada pelo aplicativo Meet, mas, após consultar os participantes, chegou-se à conclusão de que o uso do aplicativo Podcasts seria mais seguro. É importante ressaltar algumas limitações deste estudo. A generalização dos resultados para outras pessoas ou contextos deve ser feita com cautela, uma vez que a pesquisa foi realizada em um contexto específico. Além disso, as entrevistas são influenciadas pela subjetividade dos participantes e podem ser submetidas a visões e interpretadas individualmente.

No entanto, apesar das limitações, a utilização de entrevistas permitiu uma compreensão profunda e contextualizada dos impactos do curso de arte e linguagem na formação inicial de professores na perspectiva decolonial. Os dados coletados por meio desse método contribuíram para uma análise rica e significativa dos resultados da pesquisa. Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da pesquisa e conduzida uma discussão com base nos dados coletados por meio das entrevistas realizadas. Serão analisadas as experiências das participantes e os impactos do curso de arte e linguagem na formação inicial de professores na perspectiva decolonial.

Inicialmente, será apresentado um pouco do Projeto Interlaços. Depois será discutida a importância desse projeto para promover o respeito, a compreensão mútua e a integração entre pessoas de diferentes origens e culturas. Em seguida, serão apresentados os resultados específicos relacionados à formação de professores. Serão discutidas as percepções das participantes sobre a preparação para o curso, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. Será enfatizada a importância da abordagem decolonial no curso, destacando os impactos positivos na docência e na formação das participantes.

Os resultados serão analisados com base nas categorias temáticas emergentes identificadas durante a análise dos dados. Serão explorados os padrões e as conexões entre as experiências das participantes, destacando a importância da diversidade de perspectivas e experiências para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo. A discussão irá relacionar os resultados com a literatura existente sobre formação de professores, educação decolonial e o papel da arte e da linguagem nesse processo. Serão levantadas questões relevantes e possíveis implicações para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas interessados em promover uma educação mais inclusiva, igualitária e transformadora.

### **3. Resultados e discussão**

#### **3.1 O Projeto interlaços**

O projeto interlaços ocorreu no período de 20 de maio de 2022 a 22 de dezembro de 2022, com os encontros realizados na Escola Donaninha Arruda, localizada no município de Baturité-CE. O projeto contou com a participação total de onze integrantes, que incluíam estudantes do CEJA, monitoras (alunas de cursos de licenciaturas) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e uma professora da universidade. Essa diversidade de participantes participou de uma troca de experiências rica em conhecimentos e perspectivas.

Durante o projeto interlaços, foram desenvolvidos atividades e dinâmicas que exploraram a interseção entre arte e linguagem. Essa abordagem interdisciplinar permitiu uma compreensão mais ampla e integrada dessas áreas, incentivando a criatividade, a reflexão crítica e o diálogo entre os participantes. A presença das estudantes do CEJA, das monitoras e da professora da UNILAB contribuíram para uma troca enriquecedora de saberes e experiências, fortalecendo a formação de todos os envolvidos no projeto.

O Projeto Interlaços, desenvolvido em parceria com o Centro Educacional de Jovens e Adultos Donaninha Arruda, na cidade de Baturité, teve como objetivo promover o respeito e a compreensão mútua entre as pessoas, visando construir uma sociedade mais inclusiva e plural. O projeto buscou promover a integração e a conexão entre indivíduos de diferentes origens e culturas. Uma das principais iniciativas do projeto foi a criação de espaços de diálogo, troca e mútuo. Esses espaços permitiram fortalecer os laços entre pessoas e comunidades diversas, promovendo um ambiente de convivência harmoniosa e enriquecedora. Além disso, o projeto também incentivou a produção de artesanato sustentável, valorizando as habilidades e conhecimentos das pessoas envolvidas. A prática de artesanato é relevante no contexto da pedagogia decolonial, uma vez que é uma prática observada em sala de aula nas etapas do ensino. Podemos lembrar da produção de objetos artesanais com material reciclado, com materiais naturais etc., em sala de aula.

Para mais, o projeto teve como propósito promover a diversidade, o respeito e a inclusão, estimulando a convivência e o entendimento mútuo entre diferentes grupos. Por meio de suas atividades, o projeto buscou criar oportunidades para que as pessoas compartilhassem experiências, aprendessem umas com as outras e desenvolvessem relações solidárias e colaborativas. Essa abordagem contribuiu

para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a diversidade e promovendo a valorização das contribuições de cada indivíduo.

O interlaços ocorreu por módulos e as temáticas abordadas foram: Sustentabilidade, Feminismos, empoderamento, saúde mental, descolonização do ser, poder, saber, empreendedorismo e eventos de exposição. Para cada módulo era trazido uma discussão com essas temáticas e com a prática de elaboração do macramê como: estudo sobre a origem do macramê, como produzir uma peça de forma sustentável, quais tipos de cordas era utilizado, aplicação de nós e produção de peças.

### **3.2 Perfil das professoras do projeto**

Inicialmente, gostaria de ressaltar que a entrevista foi conduzida apenas com duas monitoras devido a restrições de tempo, optou-se por entrevistar apenas duas monitoras no estudo. Essa escolha foi feita levando em consideração a disponibilidade dos participantes e os recursos disponíveis para a pesquisa. Embora uma amostra maior pudesse trazer uma maior diversidade de perspectivas, as limitações de tempo exigiram um foco mais estreito nas entrevistas. Apesar do tamanho reduzido da amostra, espera-se que as entrevistas com as duas monitoras forneçam insights valiosos e contribuam para a compreensão dos impactos do curso de arte e linguagem na formação inicial de professores na perspectiva decolonial.

Uma das entrevistadas concluiu o curso de Bacharel em Humanidades com especialização em História, enquanto a outra está se graduando em Letras-Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Para preservar a identidade das professoras em formação entrevistadas, usei a inicial de seus nomes. Ao questionar a entrevistada M sobre sua classe social, gênero, idade e formação acadêmica, obteve-se a seguinte resposta, conforme transcrito abaixo:

“Gostaria de esclarecer que pertencço a uma classe social de baixa renda, estamos enfrentando dificuldades e lutando para progredir nessa jornada. Em relação à minha cor de pele, sou extremamente clara e brilhante no sol. Identifico-me como mulher trans, sou confiante e tenho 24 anos de idade. Atualmente, sou formada em Bacharelado em Humanidades pela UNILAB e estou cursando a licenciatura em História, encontrando-me no quarto semestre do curso”

Ao reconhecer e respeitar a experiência da participante como parte de uma classe social de baixa renda, estamos dando importância à sua vivência. Além disso, é essencial respeitar a identidade de gênero da participante M ao se identificar como mulher trans, pois isso contribui para a promoção da diversidade e da inclusão, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso. É válido também mencionar a formação acadêmica da participante e o seu progresso atual, demonstrando sua dedicação aos estudos e seu percurso educacional. Essas informações fornecem um

contexto importante para compreender melhor sua evolução dentro do projeto interlaços um curso de arte e linguagem. Ao realizar a pergunta à participante J sobre sua idade, gênero, cor e classe social, ela respondeu o seguinte:

"Tenho 27 anos. Nasci em 1995 e sou natural de Baturité. Acho importante começar meu perfil mencionando minha origem e local de nascimento. Em relação à minha cor, sou branca. Quanto ao gênero, sou uma mulher cisgênero. E minha classe social é de baixa renda, para ser mais específica."

É válido reconhecer e respeitar as informações sobre sua origem, local de nascimento, cor, gênero e classe social, pois esses aspectos podem influenciar sua experiência e perspectiva de vida. Ao compartilhar essas informações, a participante nos fornece um contexto importante para uma compreensão mais completa de quem ela é. Isso pode contribuir para um diálogo mais inclusivo e sensível, permitindo que outras pessoas entendam melhor suas vivências e desafios específicos.

Observa-se que a diversidade de gênero entre as professoras do projeto interlaços contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde a multiplicidade de identidades e experiências é valorizada. Isso proporciona aos alunos a oportunidade de aprenderem com diferentes perspectivas e promoverem a conscientização sobre a importância da diversidade e do respeito mútuo.

No entanto, é importante ressaltar que perguntar sobre idade, gênero, cor e classe social pode ser considerado sensível e invasivo. Como investigador profissional cuidadoso, deve-se ter ao abordar tais questões, levando em consideração a privacidade e o respeito pelos limites dos indivíduos das pessoas. É fundamental buscar o consentimento e a confiança dos participantes ao tratar essas informações pessoais.

No tópico seguinte, iremos explorar os impactos do Projeto Arte e Linguagem na promoção da diversidade e da inclusão no contexto educacional. Será analisado como o projeto contribui para a valorização das identidades e experiências diversas dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso.

Serão examinadas as estratégias utilizadas no projeto, como a utilização da arte e da linguagem como ferramentas para desafiar e reconstruir as visões dominantes. Além disso, serão investigadas as transformações ocorridas nos participantes em relação à conscientização sobre a importância da diversidade cultural e linguística, assim como a valorização de diferentes perspectivas e experiências.

### **3.3 Contribuição do Projeto Arte e Linguagem para uma formação decolonial**

A tabela seguinte apresenta as experiências das bolsistas durante o projeto, divididas em três categorias: preparação, desafios e aprendizados. As informações foram coletadas das monitoras M e J, que participaram ativamente do projeto. A tabela destaca as percepções individuais das bolsistas em relação à sua preparação para as atividades, os desafios enfrentados ao longo do processo e os aprendizados adquiridos durante o projeto.

Tabela 1- Experiências das bolsistas durante o projeto

Participantes	Preparação	Desafios	Aprendizados
Monitora M	Buscamos proporcionar vivências significativas com base teórica sólida, indo além da transmissão de conhecimento. Nosso objetivo era construir experiências enriquecedoras.	A jornada foi gradual e desafiadora, pois estávamos aprendendo com elas sobre como isso fluía e sentia. Lidar com pessoas em um ambiente de ensino não regular trouxe desafios adicionais.	A abordagem excepcional das professoras Juliana, Josi e Ruth teve um impacto significativo no meu processo de ensino, especialmente em relação à abordagem decolonial. Suas aulas contribuíram para o meu progresso na docência e formação.
Monitora J	Para cada encontro, a equipe se preparava com antecedência, realizando um planejamento cuidadoso. Tudo era pensado e organizado antes de entrarmos na sala	Um dos desafios enfrentados foi a busca por espaços para exposição e oportunidades de atuação no mercado. Durante o projeto, diversos obstáculos dificultaram esse processo	Durante o projeto, alcançamos diversas realizações relacionadas ao empoderamento. Presenciar e promover momentos de fortalecimento e autonomia dos participantes foi gratificante e me proporcionou aprendizados significativos.

Fonte: Autorial Própria

A Tabela 1 apresenta as experiências das bolsistas durante o projeto, abordando a preparação, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. Vamos agora analisar esses resultados à luz da literatura sobre o tema.

A Monitora M relata que a busca por proporcionar vivências significativas com embasamento teórico sólido foi um dos pontos do projeto. Essa vivência está alinhada com a perspectiva decolonial, que busca ir além da simples transmissão de conhecimento, valorizando a construção de experiências enriquecedoras (hooks, 1994). O relato de que a jornada foi gradual e desafiadora, especialmente ao lidar com pessoas em um ambiente de ensino não regular, reflete os obstáculos comuns encontrados ao aplicar abordagens pedagógicas alternativas (Freire, 1970). A menção à abordagem decolonial e ao impacto das professoras Juliana, Josi e Ruth destaca a importância do trabalho de educadores comprometidos com práticas libertadoras e com o reconhecimento das vozes marginalizadas (Freire, 1970).

Por outro lado, a Monitora J ressalta a importância da preparação cuidadosa e do planejamento antecipado dos encontros. Essa abordagem reflete a importância de uma base sólida de organização e estruturação das atividades, que são fundamentais para o sucesso de projetos educacionais (Freire, 1970). O relato sobre a busca por espaços de exposição e oportunidades no mercado também reflete um desafio comum enfrentado por projetos artísticos e educacionais, especialmente quando se trata de inserir-se em contextos mais amplos (Giroux, 1997). O aprendizado relacionado ao empoderamento dos participantes está alinhado com os objetivos de promover momentos de fortalecimento e autonomia, aspectos centrais da pedagogia crítica (hooks, 1994).

Ao confrontar esses resultados com a literatura sobre o tema, percebemos a relevância das práticas pedagógicas decoloniais e críticas para o enriquecimento da educação. A valorização de vivências significativas, a busca pela conscientização e a promoção do empoderamento dos participantes são elementos fundamentais para a construção de uma educação mais justa e inclusiva (Freire, 1970; hooks, 1994). Além disso, os desafios enfrentados no projeto Interlaços, como a busca por espaços de exposição e oportunidades, evidenciam a importância de confrontar as estruturas de poder e buscar alternativas para a transformação social (Giroux, 1997). Em relação à composição da turma e ao desenvolvimento das aulas, M ressaltou a presença diversificada de estudantes do CEJA, formadoras e monitoras, incluindo a própria participante. Ela enfatizou a riqueza e pluralidade proporcionadas pelo grupo, com indivíduos de origens e culturas distintas. Segue o trecho transcrito da fala de M:

"A turma que estávamos era bem plural. Durante o processo de ensino, estávamos constantemente compartilhando ideias e nos envolvendo na prática do artesanato macramê. Além da parte teórica, também exploramos o despertar do pensamento decolonial, uma abordagem que fortalece e capacita. Esse enfoque foi especialmente importante para o crescimento pessoal das integrantes do grupo coletivo."

Quando M traz à tona o pensamento decolonial durante o diálogo, isso nos remete a reflexões sobre o estímulo da consciência crítica, um tema abordado por autores como Paulo Freire (1970) em sua obra clássica "Pedagogia do Oprimido". Freire propõe uma pedagogia libertadora que busca a conscientização, a participação crítica e a transformação social. Embora o termo "educação decolonial" não tenha sido mencionado explicitamente, os princípios de diálogo, problematização, conscientização e práxis presentes em seu trabalho estão alinhados com os objetivos da educação decolonial.

O projeto Interlaços promoveu uma formação e educação transformadora aos princípios pedagógicos que incentivam a conscientização crítica e valorização da diversidade. Os participantes se envolveram em reflexões profundas, estabelecendo conexões entre suas experiências e os princípios da educação decolonial propostos por Freire. Ao abraçar uma perspectiva decolonial, eles desafiaram as narrativas dominantes, promoveram diferentes conhecimentos e perspectivas, fortalecendo as vozes e identidades dos grupos marginalizados (Quijano, 2000).

Quijano enfatizou que combater a colonialidade do poder envolve desnaturalizar categorias coloniais, promover saberes e práticas subalternas e construir novas formas de conhecimento e poder (Quijano, 2000). Essa ênfase no pensamento decolonial foi especialmente apreciada no crescimento pessoal dos participantes. Ao desafiar as normas protegidas, eles ampliam suas perspectivas, ganham uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder na sociedade e desenvolvem uma consciência crítica mais profunda.

Esses processos de reflexão e questionamento toleram a construção de uma identidade mais forte e o empoderamento individual de cada membro. É inspirador ver como a diversidade, o envolvimento em práticas artísticas e a adoção de uma perspectiva decolonial se combinam para criar uma experiência educacional transformadora. Essa abordagem colaborativa, criativa e crítica certamente promoveu um ambiente enriquecedor para o crescimento e aprendizado de todos os envolvidos na turma.

Quanto às aulas, a participante M mencionou que foram realizadas de forma participativa e colaborativa. As atividades envolveram a integração das áreas de arte e linguagem, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Além disso, houve um

foco de reflexão sobre a colonialidade e as estruturas de poder presentes na sociedade, abordando temas como desigualdade econômica e dominação.

Durante uma entrevista, a participante M afirmou a importância dessas reflexões para a formação acadêmica. Segundo ela, o projeto de interlaços proporciona um ambiente de aprendizado crítico e reflexivo, permitindo que ela e os demais participantes ampliem sua compreensão das questões sociais e culturais presentes na educação. M enfatizou que é essencial adotar estratégias e metodologias diferentes ao ensino, especialmente ao lidar com uma turma do EJA, que é composta por um público mais maduro. Ela destacou a necessidade de uma abordagem que vai além do método conteudista, a fim de atrair a atenção dos alunos e desenvolver uma postura consciente e engajada em relação às desigualdades e à busca por uma educação mais justa e igualitária.

“A gente precisa ter estratégias e metodologia diferente do que do ensino regular, até porque o público EJA já são pessoas adultas, geralmente, que passaram na faixa, que já estão por muitas vezes desestimuladas. Diante disso, a gente tem que ter novas ferramentas, novos métodos para dar esta aula e chamar atenção. A gente percebeu que não dava para levar o slide, não dava para levar questões bem enormes, porque elas não iam para a atenção. Elas estavam desinteressadas. A gente foi criando coletivo de uma maneira muito linda. Cada vez que a gente se conectava com elas, a gente conseguia fazer com que elas se sentissem à vontade, prestando atenção no que a gente estava falando internalizando a mensagem transmitida, não só no artesanato, mas também a mensagem decolonial, essa mensagem de empoderamento”

Através das palavras da entrevistada M, percebe-se como esse projeto impulsionou seu crescimento pessoal e ampliou seu conhecimento e concepção sobre a forma de ensinar. Ela adquiriu uma nova perspectiva, identificando uma abordagem distinta para transmitir o conteúdo e transformar seus alunos. Essa mudança de pensamento está definida com a proposta da educação decolonial apresentada por Boaventura Sousa Santos em "Para uma pedagogia do conflito" (2009).

De acordo com Baquero (2012, p.9), "o empoderamento envolve um processo de conscientização, que consiste na transição de um pensamento ingênuo para uma consciência crítica". Nesse contexto, o projeto de interlaços apresentado à entrevistada é uma oportunidade de conscientização sobre as questões sociais e culturais presentes na educação, despertando sua consciência crítica. Isso resultou em uma postura mais engajada em relação às desigualdades e ao esforço por uma educação mais justa e igualitária.

Essa conscientização e transformação pessoal são fundamentais para que os educadores desempenhem um papel ativo na promoção de mudanças na sociedade, por meio de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, respeitem as

experiências locais e promovam a transformação social. Ao adotar uma nova perspectiva de ensino e enfatizar a importância de estratégias e metodologias diferenciadas, a entrevistada M contribui para um processo de empoderamento e um pensamento decolonial tanto dos alunos quanto de si mesma como educadora”

Franz Fanon (1961), em obras como "Os Condenados da Terra" e "Pele Negra, Máscaras Brancas", explora as ramificações psicológicas e sociais do colonialismo, enfatizando a necessidade de uma descolonização abrangente que vá além da independência política. Ele argumenta que essa descolonização deve buscar a liberação mental e cultural dos povos colonizados. Diante disso, os escritos de Fanon ressaltam a importância de reconstruir identidades e consciências próprias, bem como de resistir e subverter as estruturas opressivas do colonialismo.

Ao considerar a formação de professores, as ideias de Fanon podem estimular uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder presentes na educação, especialmente em contextos coloniais ou pós-coloniais. Essa reflexão pode envolver questionamentos sobre a influência do colonialismo nas práticas pedagógicas, no currículo e nas relações de poder na sala de aula. Os escritos de Fanon também podem incentivar os professores em formação a promoverem uma educação inclusiva e libertadora, buscando subverter as estruturas opressivas e empoderar os estudantes colonizados. Isso implica em reconhecer e proteger as diferentes identidades culturais e fornecer espaços para que os alunos expressem suas próprias vozes e perspectivas.

A partir dessa conscientização, os professores podem buscar desnaturalizar as relações de poder, promover a equidade e criar espaços educacionais mais justos e inclusivos. Anibal Quijano (2007), em sua teoria da colonialidade do poder, argumenta que as estruturas de poder e opressão colonial não se limitam ao período histórico do colonialismo, mas persistem e se manifestam no presente de forma intrínseca aos sistemas sociais. Essa teoria destaca a importância de desnaturalizar as relações de poder e compreender as dinâmicas coloniais presentes na sociedade contemporânea. Ao estudar a teoria de Quijano sobre a colonialidade do poder, os futuros professores são incentivados a refletir sobre as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade contemporânea. Isso os ajuda a compreender como essas dinâmicas impactam a educação e afetam as relações de poder na sala de aula. Veja o trecho abaixo da fala da entrevistada J sobre Contribuição do Projeto Arte e Linguagem para uma formação decolonial.

“É, nossa foi assim um percurso onde eu fui percebendo que é tudo novo. Ao entrar na sala cada aula era diferente, algo muito novo no curso de arte e linguagem. Então eu fui percebendo o quanto aquele ambiente ele ia também me descolonizando. Eu também prestando atenção em cada situação, no espaço, nas interações, no material oferecido, tipo, o que é que é essas pessoas estão estudando, o que é que eu ia chegar lá, ia compartilhar com elas, como que a gente ia compartilhar. Eu percebia muito disso dentro da sala de aula, e a partir dos nossos materiais a gente

pensava assim vamos trabalhar aqui com módulos. Aí, nesses módulos trabalhávamos com os temas sustentabilidade, feminismo, empoderamento, saúde mental, sobretudo, descolonização”

Durante a entrevista, a participante J observou a sua percepção sobre sua trajetória e experiência no projeto interlaços. Ela descreveu cada aula como uma experiência nova e desafiadora, especialmente por ser uma das primeiras vezes que ela atuava na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto interlaços proporcionou a ela a oportunidade de vivenciar diretamente o ambiente da sala de aula e de participar do curso de arte e linguagem. J especificou como o ambiente do projeto contribuiu para sua própria descolonização, despertando sua atenção para cada situação. Veja o trecho abaixo de sua visão em relação ao espaço em que as aulas foram desenvolvidas.

“Ao me deparar com um local que era literalmente um lixo eletrônico, fui levado a uma profunda reflexão que perdurou por um longo período. Essa reflexão não se limita apenas à esfera pessoal, mas também permeou o meu trabalho, principalmente em relação à escola onde atuo. É o nome da escola remete a uma figura branca privilegiada na cidade, alguém que desfrutava de pleno acesso a todos os direitos e influência. Essa circunstância me fez refletir sobre os poucos espaços que são concedidos a nós e, mesmo assim, não são plenamente fortes. Essas reflexões me levaram a questionar o lugar que ocupamos, um lugar que não é administrativo confortável. Desejo expressar essas ideias sem parecer ingrato, pois reconheço que houve pessoas na escola que nos receberam e nos acolheram, pelo que somos profundamente gratos. No entanto, também é importante não romantizar a situação [...] é essencial fazer uma crítica ao ambiente que não ingressou no conforto necessário. Acredito sinceramente que poderia ter sido melhor. Ao expressar essa opinião, não busco ser ingrato, mas sim ressaltar que uma recepção mais adequada poderia ter sido oferecida.”

Um ponto a ser observado em relação à fala de J é a importância de considerar não apenas a crítica ao ambiente em que se está inserido, mas também a análise das estruturas de poder e privilégio que podem perpetuar essas condições recebidas. Ao mencionar que o nome da escola remete a uma figura branca privilegiada, surge a oportunidade de examinar de forma mais ampla como o legado colonial e estruturas de poder afetaram a distribuição de recursos e oportunidades. Nesse sentido, é fundamental explorar questões de desigualdade social, acesso aos direitos e influência, buscando entender como esses elementos podem afetar os espaços concedidos e os limites impostos. Diante desse cenário, as monitoras constantemente questionavam o conteúdo que estava sendo estudado e buscavam maneiras de compartilhar esse conhecimento com os alunos(as) de forma prazerosa. A monitora J enfatizou a importância dos módulos temáticos aplicados no projeto, como sustentabilidade, feminismo, empoderamento, saúde mental e descolonização.

Durante a entrevista, a monitora J refletiu sobre como abordar esses temas e como relacioná-los ao poder, ao conhecimento e à identidade pessoal. Essas reflexões permitiram que ela ampliasse sua compreensão dessas questões e desenvolvesse mais estratégias para transmitir esse conhecimento aos alunos(as). Paulo Freire em seu livro "Educação como Prática da Liberdade", publicado em 1967. Nos mostra como essa reflexão ocorre. Ele argumenta que a educação deve ser uma prática libertadora, capaz de transformar as estruturas sociais e promover a emancipação dos indivíduos. Ele critica o modelo tradicional de ensino, que trata os alunos como objetos passivos de conhecimento, e propõe um método educacional baseado no diálogo, na participação ativa e na valorização da experiência dos alunos. Através da conscientização, Freire busca despertar a consciência crítica dos estudantes, levando-os a questionar as injustiças e desigualdades sociais. Ele enfatiza a importância da leitura do mundo, integrando a realidade dos alunos ao processo educativo.

A participação das monitoras no projeto Interlaços representou uma oportunidade extremamente enriquecedora para o seu crescimento pessoal e profissional. A postura crítica que exige, aliada ao compromisso firme em descolonizar o conhecimento, evidência de maneira exemplar como a formação de professores pode ser profundamente transformada. O projeto Interlaços transmitido às monitoras um ambiente de aprendizado reflexivo e colaborativo, no qual elas tiveram a possibilidade de explorar temas pertinentes e aprimorar suas habilidades com vistas a se tornarem educadoras engajadas na promoção da justiça social e da igualdade dentro da sala de aula.

## **5. Conclusão**

Em conclusão, o presente artigo apresentou uma pesquisa significativa sobre os impactos de um curso de arte e linguagem na formação inicial de professoras sob a perspectiva decolonial. Os resultados obtidos evidenciaram os benefícios desse tipo de curso na promoção de uma formação mais consciente, crítica e sensível às necessidades dos alunos(as).

Essa pesquisa é importante para o campo da educação decolonial, pois contribui para a ampliação do conhecimento sobre a importância da arte e da linguagem na formação de professores comprometidos com a descolonização do conhecimento. Ao evidenciar os impactos positivos desse curso, ela fornece evidências concretas e relevantes para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas interessados em promover uma educação mais inclusiva, igualitária e transformadora.

Além disso, a pesquisa abre novos caminhos para futuras investigações. Ela sugere a necessidade de estudos longitudinais para acompanhar os efeitos duradouros desse tipo de formação na atuação dos professores. Também aponta para a importância de explorar a interseção entre o Projeto Arte e Linguagem e

outras abordagens educacionais críticas, bem como investigar os desafios e possibilidades de implementação em diferentes contextos educacionais.

Assim, a pesquisa realizada não apenas contribui para a divulgação de trabalhos importantes, mas também pode gerar novos caminhos de pesquisa e análises, promovendo uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas decoloniais e suas implicações na transformação da educação. Portanto, é fundamental investir em cursos e abordagens pedagógicas que incentivem os professores a explorarem e promoverem a arte e a linguagem de forma descolonizada, contribuindo para uma formação inicial mais reflexiva, crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## 6. Referências bibliográficas

BAQUERO, R. V. A. **Empoderamento: instrumento de emancipação social?** – uma discussão conceitual. Revista Debates, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/26722>>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Rio de Janeiro: Fator, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1970.

GIRROUX, Henry A. **Pedagogia e Política da Esperança: Teoria, Cultura e Escolarização - Um leitor crítico**. Westview Press, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIGNOLO, Walter. **O Lado Mais Sombrio da Modernidade Ocidental: Futuros Globais, Opções Decoloniais**. Durham: Duke University Press, 2011.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina**. 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma Pedagogia do Conflito**. Edições Afrontamento, 2009.

SCHÖN, Donald. **O Profissional Reflexivo: Como os Profissionais pensam na Ação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

SCHÖN, Donald. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: **Publicações Dom Quixote (online)**, 1992. p. 77-91.